

Fonte: *GM (Saúde e Saúde)*
 Data: *8/8/2002* Pg *C 6*
 Class.: *36*

EFEITO ESTUFA

Software medirá emissão de CO2 nos ecossistemas do Brasil

Carla Éboli
de São Paulo

Um software capaz de mensurar a absorção de carbono (CO2) em diversos ecossistemas brasileiros. O programa, que está em fase de finalização, é desenvolvido numa parceria entre a Natura e o Instituto Ecológica (organização não governamental que atua na área ambiental localizado em Palmas, no Tocantins) e será capaz de medir a absorção de CO2 nos três maiores ecossistemas do País: cerrado, floresta amazônica e pantanal. A ferramenta é composta de duas seções, a primeira, de conteúdo didático, mostra de que forma a mudança climática nos afeta, melhores práticas para mitigar as emissões dos gases de efeito estufa e como reduzir as emissões de carbono.

A segunda seção do software é composta por gráficos, mapas e cálculos referentes à biomassa e teor de CO2 nos três ecossistemas do Brasil.

De acordo com o diretor de assuntos corporativos da Natura, Rodolfo Gutilla, o apoio ao projeto é parte do compromisso da empresa com o uso sustentável da biodiversidade brasileira. Além disso, segundo ele, é uma ação compensatória, já que indiretamente, os negócios da Natura geram emissões de carbono. "Somos co-responsáveis, por exemplo, pelos caminhões que emitem CO2 quando vão fazer entregas dos nossos produtos", afirma o executivo.

No futuro, segundo ele, será discutido com os parceiros a repartição da responsabilidade ambiental. "É preciso chamar a atenção de todos para as mudanças climáticas

que já estão ocorrendo", diz Rodolfo Gutilla.

O investimento da Natura no projeto do Instituto é de R\$ 626 mil e foi distribuído ao longo de 2001 à 2003. Mais de 30 pessoas participaram da elaboração do software — desde a etapa de pesquisa em campo até o ordenamento dos dados — que teve início em 1998. Foi naquele ano, conforme conta o pesquisador do Instituto Ecológica, Divaldo Rezende, que teve início o trabalho de coleta de informações, findo no início deste ano. "Parte do trabalho de levantamento de dados foi realizado no Centro de Pesquisa Camguçu, que fica ao norte da Ilha do Bananal (Tocantins), onde temos os três ecossistemas. Na Ilha coletamos os primeiros dados e posteriormente fizemos mais levantamentos em Brasília, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazônia, entre outros estados", diz Divaldo.

A etapa de finalização do software é, segundo o pesquisador, uma espécie de consulta pública. A ferramenta será enviada para um grupo de aproximadamente 30 pessoas — entre pesquisadores, políticos ligados ao tema, integrantes de ONG's, empresários, entre outros — para que sejam feitas sugestões e críticas. A perspectiva é que até o início de 2003 o software esteja pronto para distribuição. "É preciso democratizar informações importantes como estas", afirma o pesquisador.

A parceria também beneficiou a comunidade local. Segundo Divaldo, é parte do projeto a educação ambiental e de saúde da população local na busca da elevação do padrão de qualidade de vida.